responsabilidade, decisão, propiciando a interdisciplinaridade e aprendizagem. A aprendizagem lúdica matemática é muito eficaz nos processos de aprendizagem e o educador deve atuar como facilitador durante este processo, reinventando a sua prática.

REFERÊNCIAS

BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME – USP, 1996.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Karina Fernandes; CONDOTTA, Rebeca Barragam; MONTEIRO, Ana Fátima B. Silva. O Ensino da Matemática na Educação Infantil e a Ludicidade na abordagem do processo. UNISANTA. Humanitas. Vol. 3. Nº 1. 2014.

GRANDO, R.C. O conhecimento Matemático e o uso de jogos na sala de aula. Campinas: FE/UNICAMP. Tese de Doutorado, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo e a Educação Infantil. Florianópolis: Perspectiva. UFSC/ CED, NUP, n.22, p.105-128, 2003.

LIMA, Joaquim Neto Ferreira de. A importância da História da Matemática para as práticas pedagógicas. Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas. 2015.

MUNDIM, Joice Silva Marques; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. O trabalho com a matemática na Educação Infantil. Universidade de Uberaba. Revista Encontro de Pesquisa em Educação. Uberaba. V.1. nº 1, 2013.

PIAGET, J. A Epistemologia Genética. 2 ed. Petrópolis: Vozes 1978.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil. SME. São Paulo: SME/DOT, 2007.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

EDUCAÇÃO INFANTIL: A LINGUAGEM MUSICAL NA SALA DE AULA

ALINA MACIEL RODRIGUES PASSOS

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar, através de estudos teóricos, a relação entre a música e o desenvolvimento integral da criança e promover análises sobre a influência da música no processo ensino e aprendizagem. Explica como a valorização da linguagem musical pode contribuir no processo de desenvolvimento integral da criança, bem como, na apreensão dos conteúdos escolares. Os resultados mostram que, embora tenhamos consciência da importância da música para o desenvolvimento integral da criança, ela ainda se constitui numa linguagem pouco explorada, e explorada de maneira errada, no universo escolar

infantil.

Palavras chaves: Música; Desenvolvimento; Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to investigate through theoretical studies, the relationship between music and the development of the child and promote analysis on the influence of music in the process of teaching and learning. Explains how the appreciation of musical language can contribute to the process of development of the child, as well as the seizure of the school content. The results show that, although we are aware of the importance of music to the integral development of the child, she still is a language little explored or exploited in a wrong way, the children's school environment.

Keywords: Music; Development; Child education.

INTRODUÇÃO

A linguagem musical é uma temática que se constitui num elemento relevante no processo de ensino e aprendizagem, pois contribui no desenvolvimento e formação integral da criança em diversos aspectos, auxiliando de forma significativa o processo de ensino. O Referencial Curricular Nacional diz que “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. (BRASIL, 1998, p.49).

Vale salientar que o objetivo da música, na educação infantil, não está voltado para formação de músicos, mas trabalhar essa linguagem é fundamental, pois proporciona diversos benefícios às crianças, como diz Borges no trecho a seguir:

> Seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, incluindo beneficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais. variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens. (BORGES 2003, p.115).

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil de 1998 ressalta a grande importância do trabalho na pré-escola, com atividades diversificadas que tragam a música como suporte, por ser esta capaz de contribuir intensamente para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, entendemos que, contemplar essa linguagem na educação infantil envolve muito mais do que ouvir ou cantar músicas do repertório infantil. Ele integra também, outras manifestações relacionadas à temática.

O assunto “A música na educação infantil” já despertou o interesse de mui-

tos pesquisadores que tratam a música como sendo um importante recurso nas práticas pedagógicas, dando a esta, capacidade de despertar e de desenvolver muitas habilidades, além de ser também, uma forma de aproximação da vivência escolar da criança, com sua cultura familiar, uma vez que, o ambiente sonoro faz parte do dia-a-dia desta e os pequenos exploram a música em diversas situações, como por exemplo, no cantarolar, no balbucio, no contato com objetos que produzem sons, nas cantigas ditas de "ninar", nas músicas divulgadas pela mídia, etc. Ou seja, a música está presente na vida da criança de diversas maneiras, elas pesquisam, escutam, produzem sons e se encantam por qualquer objeto sonoro.

Nesse sentido, o papel pedagógico tem relevância no que se refere ao momento de contato e manuseio de objetos sonoros, tendo a função de adequar esses momentos sonoros aos episódios vivenciados no cotidiano da criança, valorizando-os e possibilitando a ampliação de seu repertório musical, tendo em vista o que se espera que as educandos aprendam com cada experiência pedagógica, permitindo que as disponham de tempo e espaço para as explorações musicais.

Assim, as crianças são estimuladas à criatividade, à imaginação, à curiosidade e, com isso, elas se desenvolvem em diversos aspectos, aprendem a selecionar os sons e construir sua história sonora.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p. 48).

A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a importância da música na educação infantil e como esta é adotada como instrumento de ensino nas salas de aulas, para isso foram definidos os seguintes objetivos:

- Investigar, através de estudos teóricos, a relação entre a música e o desenvolvimento integral da criança.

- Promover análises sobre a influência da música no processo ensino e aprendizagem.

- Promover análises dos dados da pesquisa de campo a fim de elucidar como a música é adotada na sala de aula nos dias atuais.

Esse trabalho está embasado em pesquisa bibliográfica, a qual, segundo SUZUKI (2009, p. 38) "tem como finalidade a busca de explicações para os problemas partindo das referências teóricas que já foram publicados. Ela é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Para isso, foram selecionados materiais como livros, revistas, documentos produzidos por setores públicos da educação, consulta a Internet, cujo objetivo era obter informações precisas a respeito da temática e refletir a atuação e importância da mesma no contexto educacional. Após

a leitura e análise desses materiais realizei sínteses extraindo as principais ideias de cada autor, associando-as à temática.

Partindo da premissa de que a música é uma ferramenta relevante no processo de aprendizagem em todos os níveis de ensino e, principalmente, na educação infantil - pois esta, se constitui como base para os demais níveis de ensino-, a valorização da linguagem musical se faz necessária e pode ser contemplada de diversas maneiras. BRITO (2003, p. 14) diz que:

Através de estratégias contextualizadas o trabalho com música pode se tornar mais prazerosos para as crianças. Portanto, devemos apresentar as músicas através de jogos, histórias, brincadeiras, dramatizações, danças, motivando a participação das crianças.

O trabalho desenvolvido pela ação escolar, quando de qualidade, proporciona oportunidades para que os alunos aprimorem conhecimentos relacionados à música, estimulando o interesse, além de ser um recurso importante de apreensão de conhecimentos de outras áreas do conhecimento, como diz GOHN & STAVRACAS no trecho abaixo.

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação, etc. (GOHN & STAVRACAS, 2010, P. 87).

Assim, o professor pode através da linguagem musical, refinar e despertar a sensibilidade da criança. Dessa forma confirma-se ainda mais a importância de inserir na educação infantil um trabalho de qualidade sobre a temática. BRITO, (2003, p. 53) diz que “a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas”.

Dessa forma, as experiências com músicas na educação infantil devem acontecer de forma planejada, para ser uma ação enriquecedora na aprendizagem e no processo de desenvolvimento integral da criança.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 45).

Nessa perspectiva, cabe aos profissionais da educação, ter a sapiência para abordar essa linguagem, inserindo-a em todas as áreas do conhecimento infantil e nos seus mais variados aspectos, adequando-a a faixa etária e a capacidade de criação, participação e apreensão das crianças, estimulando assim, o gosto pela atividade musical e melhor assimilação dos diversos conteúdos que norteiam as práticas escolares.

Consideramos, portanto, que as experiências com a música têm papel primordial no desenvolvimento da criança e

por isso merecem a atenção dos profissionais da educação infantil. BRÉSCIA (2003, P. 81) destaca que "o aprendizado da música além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desenvolvimento escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo".

Assim, temos no trabalho com a música, um importante recurso pedagógico, pois contemplá-la é propiciar aos educandos o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, como a afetividade, a socialização e a expressividade, além de ser facilitadora da apreensão de diversos conteúdos, uma vez que ela "potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato". (NOGUEIRA, 2003).

Portanto, pensar a música na educação infantil não se resume apenas às atividades cantadas, mas integra outras experiências, como por exemplo, cantar, imitar, dançar, criar, produzir, etc. Destacamos ainda que, é muito importante que a música não seja trabalhada sozinha, mas seja inserida em todas as áreas do conhecimento infantil.

Dentro de uma sala de aula onde são ministradas aulas de diversas disciplinas a música só pode contribuir. Desde a assimilação até o relaxamento. Através da música muitos temas podem ser abordados de maneira agradável e de forma que sua assimilação e automatização sejam mais facilmente alcançadas. (NORONHA, 2008, p. 58).

Quanto mais variadas às experiências apresentadas às crianças, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento do grupo e melhor será o contato com a temática. Ou seja, "quanto mais diversificado o repertório, mais as crianças terão condições de identificar, reconhecer elementos e desenvolver preferências musicais". (SÃO PAULO, 2012, p. 122).

Sabe-se que, desde cedo, a criança necessita familiarizar-se com os diversos tipos de som. O balbucio e o cantarolar são um meio da criança pequena imitar os sons que estão à sua volta e, ao buscar produzi-los, geralmente utiliza movimentos através do próprio corpo que acompanham os ritmos e as melodias sugeridas nas músicas. (ÁVILA 2003, p. 79) diz: "Ao ouvir música, a criança passa a praticá-la prazerosamente: motiva-se pelo seu aspecto lúdico e inteira-se com ela numa participação integral (mente corpo e emoção)".

Nesse sentido, entendemos que a exploração de diversos materiais sonoros é essencial à criança, pois ela busca o som em todo material acessível e até mesmo no som da voz das pessoas que estão por perto. Com isto, elas aprendem conhecimentos diversos e desenvolvem sua percepção musical como tipos de sons: altos ou baixos, fracos ou fortes, longos ou curtos, e com isso, ela é sensibilizada para o mundo dos sons e para o contato com os fenômenos sonoros.

Sendo assim é importante que sejam contempladas atividades diversificadas, as quais possibilitem a ampliação do repertório musical das crianças, além de outras metodologias como por exemplo, o contato com instrumentos musicais, momentos de apreciação de diferentes sons, inclusive os sons produzidos com o

próprio corpo e os obtidos com a manipulação de diversos objetos, além dos sons produzidos pela natureza e pelos animais, etc. Assim, as crianças são estimuladas a brincar com a voz, a querer imitar o que ouvem e a produzir seus próprios instrumentos musicais.

Em relação a uma abordagem precisa da linguagem musical BRITO relata o seguinte:

Se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa. (BRITO, 2003, P. 52)

Todavia, entendemos que, essa linguagem ainda é pouco explorada no campo da educação infantil, esta não raramente é tratada de forma pouco abrangente no currículo escolar, sendo utilizada por muitos profissionais, apenas em datas festivas ou como meio de introduzir algum conceito ou comportamento. De modo que, as crianças cantam e dançam músicas, cujo repertório e gestos são determinados pelos profissionais. Ou seja, o momento que seria para criação passa a ser mera reprodução de gestos e letras predeterminados pelo professor.

A partir disso surge o meu interesse em abordar essa temática no meu trabalho de conclusão de curso (T.C.C), pois observei fatos em algumas escolas de educação infantil onde trabalhei, em que a maioria dos professores mantém uma postura tradicional em relação a música e a sua finalidade. As atividades que a tomam como parceria são voltadas, na maioria das vezes, para a repetição de gestos e decodificação. As modalidades musicais dão ênfase ao repertório infantil, desconsiderando a dimensão da música nos seus mais variados aspectos.

2. A MÚSICA NA SALA DE AULA

A linguagem musical é uma temática que se constitui num elemento relevante no processo de ensino e aprendizagem, pois contribui no desenvolvimento e formação integral da criança em diversos aspectos, auxiliando de forma significativa o processo de ensino. O Referencial Curricular Nacional diz que “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. (BRASIL, 1998, p.49).

Vale salientar que o objetivo da música, na educação infantil, não está voltado para formação de músicos, mas trabalhar essa linguagem é fundamental, pois proporciona diversos benefícios às crianças, como diz Borges no trecho a seguir:

Seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, incluindo, beneficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais. variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens. (BORGES 2003, p.115).

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil de 1998 ressalta a grande importância do trabalho na pré-escola, com atividades diversificadas que tragam a música como suporte, por ser esta capaz de contribuir intensamente para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, entendemos que, contemplar essa linguagem na educação infantil envolve muito mais do que ouvir ou cantar músicas do repertório infantil. Ele integra também, outras manifestações relacionadas à temática.

O assunto "A música na educação infantil" já despertou o interesse de muitos pesquisadores que tratam a música como sendo um importante recurso nas práticas pedagógicas, dando a esta, capacidade de despertar e de desenvolver muitas habilidades, além de ser também, uma forma de aproximação da vivência escolar da criança, com sua cultura familiar, uma vez que, o ambiente sonoro faz parte do dia-a-dia desta e os pequenos exploram a música em diversas situações, como por exemplo, no cantarolar, no balbucio, no contato com objetos que produzem sons, nas cantigas ditas de "ninar", nas músicas divulgadas pela mídia, etc. Ou seja, a música está presente na vida da criança de diversas maneiras, elas pesquisam, escutam, produzem sons e se encantam por qualquer objeto sonoro.

Nesse sentido, o papel pedagógico tem relevância no que se refere ao momento de contato e manuseio de objetos sonoros, tendo a função de adequar esses momentos sonoros aos episódios vivenciados no cotidiano da criança, valorizando-os e possibilitando a ampliação de seu repertório musical, tendo em vista o que se espera que as educandos aprendam com cada experiência pedagógica, permitindo que as disponham de tempo e espaço para as explorações musicais.

Assim, as crianças são estimuladas à criatividade, à imaginação, à curiosidade e, com isso, elas se desenvolvem em diversos aspectos, aprendem a selecionar os sons e construir sua história sonora.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p. 48).

A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a importância da música na educação infantil e como esta é adotada como instrumento de ensino nas salas de aulas, para isso foram definidos os seguintes objetivos:

- Investigar, através de estudos teóricos, a relação entre a música e o desenvolvimento integral da criança.

- Promover análises sobre a influên-

cia da música no processo ensino e aprendizagem.

- Promover análises dos dados da pesquisa de campo a fim de elucidar como a música é adotada na sala de aula nos dias atuais.

Esse trabalho está embasado em pesquisa bibliográfica, a qual, segundo SUZUKI (2009, p. 38) "tem como finalidade a busca de explicações para os problemas partindo das referências teóricas que já foram publicados. Ela é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Para isso, foram selecionados materiais como livros, revistas, documentos produzidos por setores públicos da educação, consulta a Internet, cujo objetivo era obter informações precisas a respeito da temática e refletir a atuação e importância da mesma no contexto educacional. Após a leitura e análise desses materiais realizei sínteses extraindo as principais ideias de cada autor, associando-as à temática.

Partindo da premissa de que a música é uma ferramenta relevante no processo de aprendizagem em todos os níveis de ensino e, principalmente, na educação infantil - pois esta, se constitui como base para os demais níveis de ensino-, a valorização da linguagem musical se faz necessária e pode ser contemplada de diversas maneiras. BRITO (2003, p. 14) diz que:

Através de estratégias contextualizadas o trabalho com música pode se tornar mais prazerosos para as crianças. Portanto, devemos apresentar as músicas através de jogos, histórias, brincadeiras, dramatizações, danças, motivando a participação das crianças.

O trabalho desenvolvido pela ação escolar, quando de qualidade, proporciona oportunidades para que os alunos aprimorem conhecimentos relacionados à música, estimulando o interesse, além de ser um recurso importante de apreensão de conhecimentos de outras áreas do conhecimento, como diz GOHN & STAVRACAS no trecho abaixo.

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação, etc. (GOHN & STAVRACAS, 2010, P. 87).

Assim, o professor pode através da linguagem musical, refinar e despertar a sensibilidade da criança. Dessa forma confirma-se ainda mais a importância de inserir na educação infantil um trabalho de qualidade sobre a temática. BRITO, (2003, p. 53) diz que "a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas".

Dessa forma, as experiências com músicas na educação infantil devem acontecer de forma planejada, para ser uma ação enriquecedora na aprendizagem e no processo de desenvolvimento integral da criança.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 45).

Nessa perspectiva, cabe aos profissionais da educação, ter a sapiência para abordar essa linguagem, inserindo-a em todas as áreas do conhecimento infantil e nos seus mais variados aspectos, adequando-a a faixa etária e a capacidade de criação, participação e apreensão das crianças, estimulando assim, o gosto pela atividade musical e melhor assimilação dos diversos conteúdos que norteiam as práticas escolares.

Consideramos, portanto, que as experiências com a música têm papel primordial no desenvolvimento da criança e por isso merecem a atenção dos profissionais da educação infantil. BRÉSCIA (2003, P. 81) destaca que "o aprendizado da música além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desenvolvimento escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo".

Assim, temos no trabalho com a música, um importante recurso pedagógico, pois contemplá-la é propiciar aos educandos o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, como a afetividade, a socialização e a expressividade, além de ser facilitadora da apreensão de diversos conteúdos, uma vez que ela "potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato". (NOGUEIRA, 2003).

Portanto, pensar a música na educação infantil não se resume apenas às atividades cantadas, mas integra outras experiências, como por exemplo, cantar, imitar, dançar, criar, produzir, etc. Destacamos ainda que, é muito importante que a música não seja trabalhada sozinha, mas seja inserida em todas as áreas do conhecimento infantil.

Dentro de uma sala de aula onde são ministradas aulas de diversas disciplinas a música só pode contribuir. Desde a assimilação até o relaxamento. Através da música muitos temas podem ser abordados de maneira agradável e de forma que sua assimilação e automatização sejam mais facilmente alcançadas. (NORONHA, 2008, p. 58).

Quanto mais variadas às experiências apresentadas às crianças, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento do grupo e melhor será o contato com a temática. Ou seja, "quanto mais diversificado o repertório, mais as crianças terão condições de identificar, reconhecer elementos e desenvolver preferências musicais". (SÃO PAULO, 2012, p. 122).

Sabe-se que, desde cedo, a criança necessita familiarizar-se com os diversos tipos de som. O balbucio e o cantarolar são um meio da criança pequena imitar os sons que estão à sua volta e, ao buscar produzi-los, geralmente utiliza movimentos através do próprio corpo que acompanham os ritmos e as melodias sugeridas nas músicas. (ÁVILA 2003, p. 79) diz: "Ao ouvir música, a criança passa a praticá-

-la prazerosamente: motiva-se pelo seu aspecto lúdico e inteira-se com ela numa participação integral (mente corpo e emoção)".

Nesse sentido, entendemos que a exploração de diversos materiais sonoros é essencial à criança, pois ela busca o som em todo material acessível e até mesmo no som da voz das pessoas que estão por perto. Com isto, elas aprendem conhecimentos diversos e desenvolvem sua percepção musical como tipos de sons: altos ou baixos, fracos ou fortes, longos ou curtos, e com isso, ela é sensibilizada para o mundo dos sons e para o contato com os fenômenos sonoros.

Sendo assim é importante que sejam contempladas atividades diversificadas, as quais possibilitem a ampliação do repertório musical das crianças, além de outras metodologias como por exemplo, o contato com instrumentos musicais, momentos de apreciação de diferentes sons, inclusive os sons produzidos com o próprio corpo e os obtidos com a manipulação de diversos objetos, além dos sons produzidos pela natureza e pelos animais, etc. Assim, as crianças são estimuladas a brincar com a voz, a querer imitar o que ouvem e a produzir seus próprios instrumentos musicais.

Em relação a uma abordagem precisa da linguagem musical BRITO relata o seguinte:

Se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa. (BRITO, 2003, P. 52)

Todavia, entendemos que, essa linguagem ainda é pouco explorada no campo da educação infantil, esta não raramente é tratada de forma pouco abrangente no currículo escolar, sendo utilizada por muitos profissionais, apenas em datas festivas ou como meio de introduzir algum conceito ou comportamento. De modo que, as crianças cantam e dançam músicas, cujo repertório e gestos são determinados pelos profissionais. Ou seja, o momento que seria para criação passa a ser mera reprodução de gestos e letras predeterminados pelo professor.

A partir disso surge o meu interesse em abordar essa temática no meu trabalho, pois observei fatos em algumas escolas de educação infantil onde trabalhei, em que a maioria dos professores mantém uma postura tradicional em relação a música e a sua finalidade. As atividades que a tomam como parceria são voltadas, na maioria das vezes, para a repetição de gestos e decodificação. As modalidades musicais dão ênfase ao repertório infantil, desconsiderando a dimensão da música nos seus mais variados aspectos.

3. REFLEXÃO SOBRE O ENSINO/ APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM MUSICAL

O educador, enquanto modelo de imitação das crianças, deve ser crítico e criativo na escolha do que apresentá-las. Para que assim, seja capaz de despertar na criança, o gosto pela música, e que esta criança seja capaz de captar a linguagem musical e passe a se expressar por meio

dela.

O educador deve possibilitar aos alunos acesso ao vasto patrimônio musical que temos - estilos variados, ritmos diversos, músicas de etnias diferentes, multiculturais, etc. -. É de suma importância estimular a criança a fazer suas próprias descobertas, cabendo ao educador enriquecer o repertório musical da mesma através de materiais a serem explorados, observando o trabalho de cada criança e planejando atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes formas, de diferentes épocas, de diferentes compositores. Assim sendo, o trabalho com a temática deve acontecer de forma planejada para que as experiências sejam significativas e consistentes, garantindo que o trabalho seja interessante e significativo para todos.

Da mesma maneira que acontece com a linguagem, cada grupo social, cada civilização possui sua expressão musical própria. Nesse sentido, antes que o educador transmita sua cultura musical individual é importante que o mesmo investigue o universo musical do qual a criança faz parte, encorajando-a na criação de novas formas de expressão por meio da música.

Embora se concorde com a importância que a música tem na aprendizagem das crianças, é frequente nos depararmos nas classes de pré-escolas, EMEIs e CEIs com atividades musicais limitadas exclusivamente à reprodução de cantigas utilizadas com finalidades apenas didáticas, quando as mesmas deveriam ligar-se, preferencialmente, às emoções, no sentido de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos.

A partir do momento que a música é adotada nas instituições de educação infantil apenas com intuito de ensinar noção numérica, indicar o momento de leitura de livros, reforçar hábitos de higiene, organizar o momento de lanche, a intenção primeira da mesma estará sendo distorcida. É necessário que o professor seja sensível à expressão musical, o que não significa que o mesmo tenha que ser um compositor, cantor ou especialista em música ou que saiba, necessariamente, tocar algum instrumento. O trecho de Borges expresso a seguir relata os benefícios que o trabalho com a música, se feito de forma consciente na sala de aula, pode proporcionar para os indivíduos, segundo Borges, os indivíduos poderão em contato com a música:

•manter em harmonia a relação entre o sentir e o pensar;

•proteger a sua audição, para que não se atrofie diante do aumento de ruídos e da desqualificação sonora do mundo moderno;

•habituar-se a isolar um ruído ou som para dar-lhe sentido, especificidade ou beleza que lhe são próprios. (BORGES, 1994, p. 101).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Mariane & SANTOS Leandra Ines Seganfredo. Musicalização no contexto da Educação Infantil. In: Revista Eventos Pedagógicos, vol.2, núm.2, p. 142 – 151, agos/dez. 2011.

ÁVILA, Marli Batista; SILVA, Karen Batista Ávila. A música na Educação Infan-

til. In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Mariana Célia Moraes (org.). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas: Papiros, 2003.

BORGES, Teresa Maria Machado. A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação. 3°ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, Vitória LTDA: 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Conhecimento de Mundo, vol. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Passagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação infantil: proposta para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CONRADO, Regina Mara de Oliveira. Dinamizando a sala de aula com a literatura infanto-juvenil. In: CONRADO & SILVA (org.). Dinamizando a sala de aula com a literatura infanto-juvenil. São Paulo: Loyola, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa – 3 eds. – Curitiba: Positivo, 2004.

FONTERRADA, Marisa, Trench, Oliveira, (2005). De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP.

HENZY de Gainza, Violeta. Estudos de Psicopedagogia musical. São Paulo: Summus Editorial, 1988

GOHN, Maria da Glória & STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. In: ECCOS Revista Científica, vol. 12, núm.2, p. 85 – 103 jul./dez, 2010; Universidade Nove de julho, São Paulo – SP.

GUILHERME, Cristiane, C, F, (2006). Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil. In:___. ANGOTTI, M. (Org.) Educação infantil: Para quê, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, Cap. 9.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1997.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas Musicais na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis (Org.). Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança, In: Revista da UFG, vol. 5, nº 2, dez 2003.

NORONHA, Meire Antoniassi. A música na sala de aula e a sala de aula de música. In TIERNO, Giuliano (org.). A criança de 6 anos: reflexões e práticas. São Paulo: meca:

SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de São Paulo, 2008, P. 57 a 65.

OLIVEIRA, BERNARDES E RODRIGUEZ. A música na creche: trabalho com música ajuda a criança a desenvolver-se e socializar-se. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, (org.). Os Fazeres na Educação Infantil – 4 eds. São Paulo: Cortez, 2001, p. 109 – 110.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.